

**PPC - Projeto Pedagógico de Curso**

**Terapia Ocupacional**

## 1. Perfil do curso

O Piauí ocupa uma extensão territorial de 251.577.738 km<sup>2</sup> e, conforme estimativa do IBGE (2014), possui um total de 3.194.718 habitantes distribuídos em 224 municípios. Teresina é a cidade mais populosa do Estado, com 840.600 habitantes, seguida de Parnaíba, 149.348; Picos, 76.309; Piripiri, 62.600; e Floriano, 58.702. A grande maioria dos municípios (73%), é de pequeno porte, com menos de 10.000 habitantes.

O Estado apresenta graves problemas socioeconômicos. Dados do Censo 2013 indicam que o IDH era, em média, de 0,646, o quarto menor no Brasil. A taxa de analfabetismo recuou, mas ainda é a terceira pior do País, com 19,7% da população. Em 2013, a renda per capita do Piauí foi de R\$ 8.137,51, a menor do Brasil. No saneamento ambiental, cerca de 26% das residências não possuem água encanada, 40% não dispõem de rede de esgoto e 50% não contam com coleta de lixo. Em relação à taxa de mortalidade infantil, a Região Nordeste apresenta coeficientes alarmantes, mantendo-se à frente apenas da Região Norte.

O Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS), detalhou no Caderno de Informações para a Gestão Estadual do SUS – 2011- Piauí os seguintes dados: a) 2.650 estabelecimentos de saúde registrados no Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde (CNES); b) na atenção ambulatorial, dos 2.060 estabelecimentos cadastrados, 1.248 são unidades de Atenção Primária, 454 são consultórios isolados e 358 se caracterizam como Clínicas/Ambulatórios Especializados; na atenção hospitalar, estão cadastrados 128 estabelecimentos, 106 gerais e 22 especializados; c) na área de diagnose e terapia, observa-se a predominância de cadastramentos de estabelecimentos privado sem relação aos públicos, são 221 privados e 15 públicos, incluindo o Laboratório Central de Saúde Pública (LACEN); d) em relação a leitos, o Piauí possui 8.262 cadastrados no CNES; f) existem, no Estado, 466 leitos de UTI.

Diferentemente de outras capitais nordestinas, Teresina está localizada na região meio norte do País. A localização, associada à grande oferta de serviços de saúde através do SUS no Município, contribui para a sua caracterização como polo de referência, notadamente na área da saúde, para os outros municípios piauienses e também para os municípios de outros Estados da região meio norte e parte da região norte do Brasil.

No Brasil, de acordo com o Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, atualmente existem 17 mil profissionais terapeutas ocupacionais, sendo apenas 60 no Piauí, registrados no Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, o que representa o percentual de 0,29% dos profissionais brasileiros da área.

Conforme parâmetros legais, segue alguns âmbitos que garantem a atuação do terapeuta ocupacional.

CAPS - Portaria Nº 336/GM de fevereiro/2002 estabeleceu que os CAPS poderão constituir-se nas seguintes modalidades de serviços: CAPS I, CAPS II e CAPS III. Neles o terapeuta ocupacional poderá atuar em equipe multiprofissional para prestar atendimento a qualquer modalidade.

Ambulatórios - Portaria nº 251, de 31/01/2002, estabeleceu diretrizes para a assistência hospitalar em Psiquiatria e nas normas referentes aos recursos humanos para o atendimento hospitalar, define a inclusão do terapeuta ocupacional na equipe multiprofissional. Portaria SAS NR nº 913, de 25/11/2002, aprovou o Protocolo clínico e as diretrizes terapêuticas para tratamento de esclerose lateral amiotrófica. Resolução COFFITO 324 de 25/04/2007, dispõem sobre a atuação do terapeuta ocupacional na brinquedoteca e outros serviços inerentes e sobre o uso dos recursos terapêutico-ocupacionais do brincar e do brinquedo. Portaria nº 3.535/GM, 02/09/1998 estabeleceu critérios para cadastramento de centros de atendimento em oncologia serviço de suporte, que deve possuir os serviços e profissionais especialistas na área e o Terapeuta Ocupacional está incluso entre eles. Portaria n. 971 de 13/09/2012, adequa o sistema de cadastro nacional de estabelecimentos de saúde e inclui procedimentos de manutenção e adaptação de órteses, próteses e materiais especiais da tabela de procedimentos do SUS, CBO -2239-05. Portaria N. 95/SAS/ fevereiro de 2005 trata dos serviços de alta complexidade em traumatologia com o Terapeuta Ocupacional na equipe. Resolução COFFITO nº 445 de 26/04/2014, atuação do terapeuta ocupacional em instituições hospitalares de saúde de pequeno, médio ou grande porte.

Atendimento em UTI - RDC-ANVISA n 7, de 24/02/2010, que dispõe sobre os requisitos mínimos para funcionamento de unidades de terapia intensiva e que, no que se refere aos Recursos Humanos (seção III), especifica que deve ser garantida a assistência de Terapia Ocupacional à beira do leito, para UTI Adulto e Pediátrica.

Maternidade - Portaria nº 72, de 2/03/2000, referente ao atendimento ao recém-nascido de Baixo Peso, prevê a inclusão do terapeuta ocupacional na equipe multiprofissional.

Saúde Pública – Resolução 3128/ GM: atenção a pessoas com deficiência social na atenção básica.

Saúde do trabalhador -Portaria Nº 2.437/GM, o terapeuta ocupacional passa a integrar o conjunto de profissionais da equipe do Centro de Reabilitação em Saúde do Trabalhador (CRST), tanto no âmbito Regional quanto no Estadual (BRASIL, 2008).

Percebe-se assim uma vasta possibilidade de atuações do terapeuta ocupacional nas políticas públicas, considerando ainda as instâncias privadas, como clínicas, consultórios, consultorias e gestão. Diante do cenário de ampla atuação, o Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (CREFITO – 14) pontua que, atualmente, no interior do Piauí não tem atuação do profissional terapeuta ocupacional em: 80% dos CAPs; 98% nos hospitais; 60% na atenção básica; e ausência total de terapeutas ocupacionais na Assistência Social.

Diante do cenário exposto, há escassez de ofertas de profissionais na área de saúde, educação e assistência social no Piauí, dentre eles, o terapeuta ocupacional, que possam suprir uma demanda em constante ascensão, visto que o mercado de trabalho é amplo, atendendo a uma grande diversidade de opções de trabalhos para os egressos.

O Curso contempla as demandas de natureza econômica, social, cultural, política e ambiental. Além disso, o PDI destaca, no contexto das Atividades Complementares (Programa de Experiências – PEX), a existência de “atividades relacionadas às relações étnico-raciais, atividades ligadas à história e à cultura afro-brasileira e indígena, atividades relacionadas à educação ambiental e atividades relacionadas aos direitos humanos”.

Embasado na realidade brasileira e, mais fortemente, nas demandas do Piauí por profissionais de saúde, especialmente, da Terapia Ocupacional, a FACID oferta o curso como prerrogativa de resolubilidade de uma necessidade pública a formação de profissionais Terapeutas Ocupacionais.

Atualmente, a FACID é a única instituição que oferece o Curso de Terapia Ocupacional no Piauí.

## **2. Atividades do curso**

As atividades complementares são fundamentais para a construção do perfil do egresso, e se inserem no Projeto Pedagógico do Curso como incentivadoras à aprendizagem ativa e ao ensino baseado em competências. Embora de caráter flexível quanto à forma de integralização, o cumprimento de sua carga horária é obrigatório para a conclusão do curso.

Considerando a relevância das atividades complementares na formação do aluno, a Faculdade Integral Diferencial Wyden conta com o Programa de Experiências – PEX, inspirado no pensador americano John Dewey. Para Dewey, a educação não deve ser baseada apenas na estrutura de ensino tradicional, que normalmente consiste em aulas expositivas, com tempo e local já estipulados. Faz-se necessário, para garantir um melhor aprendizado, que o aluno participe de atividades que lhe acrescentem maior significado.

As atividades complementares constam da matriz curricular do curso, em componente curricular obrigatório intitulado PEX – Programa de Experiências, cuja carga horária conta para a integralização da carga horária do curso.

Essas atividades consistem em:

- Visitas técnicas;
- Projetos de pesquisa;
- Programa de Iniciação Científica e Tecnológica – PICT;

- Monitoria;
- Palestras, seminários, congressos;
- Oficinas;
- Minicursos;
- Atividades ou cursos de extensão;
- Participação em atividades voluntárias de assistência à população;
- Disciplinas extracurriculares, oferecidas a outros cursos ou por outra instituição de ensino superior;
- Estágios extracurriculares;
- Trabalhos interdisciplinares;
- Atividades relacionadas a questões Étnico-raciais e ao Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena;
- Atividades relacionadas a Políticas de Educação Ambiental;
- Atividades relacionadas aos Direitos Humanos.

As atividades são realizadas sob a orientação de um professor e englobam, em suma, tudo que fuja à rotina da sala de aula.

No início de cada período letivo, a programação do PEX – contendo as atividades e carga horária correspondente para efeito de integralização curricular – é divulgada para que os alunos possam se programar e escolher aquelas de seu interesse.

A programação é elaborada pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso, em colaboração com os professores, e soma, no mínimo, o triplo do que os alunos têm de integralizar, em média, em cada período letivo. Garante-se assim uma ampla diversidade de atividades, possibilitando o atendimento aos interesses individuais dos alunos.

Como a quantidade de horas de atividades oferecidas ao longo do curso é de, no mínimo, o triplo da carga horária obrigatória prevista no componente curricular, os alunos podem optar por integralizar uma carga horária muito superior ao mínimo exigido na matriz. Isso permite que eles integralizem o curso com diferentes cargas horárias e perfis profissionais enriquecidos de forma flexível.

O PEX encontra-se regulamentado na Norma 004: Regulamento do PEX – Programa de Experiências.

.

No Curso de Terapia Ocupacional, dentre diversas atividades complementares, são oferecidas: simulação no laboratório de atividades de vida diária; atividades no Núcleo de Pesquisa em Terapia Ocupacional, em que os alunos realizam atividades práticas que geram dados para pesquisas; há ainda atividades de prestação de serviço na comunidade, e o Encontro de Terapia Ocupacional e Fisioterapia, para promoção da interdisciplinaridade entre Cursos de saúde etc. Além de outros PEX, a citar: Dia Nacional da Ação Voluntária nas Escolas da Fundação Bradesco; Laboratório de Estudos

de Terapia Ocupacional; Integração Ensino-Serviço e Comunidade; Experience-Day; Dialogando a Cultural Indígenas; Fórum Político de Terapia Ocupacional; Mercado de trabalho: oportunidades e tendências; Análise do Perfil das Drogas de Abuso no Estado do Piauí; Feira de Oportunidades e Carreiras – Palestras: Mercado de Trabalho / Tecnologia Assistiva no Mercado de Trabalho / Qualificação para o Sucesso Profissional / Atualidades em Coluna Vertebral / Transtorno do Espectro Autista / Violência contra Mulher / Biossegurança / Zika Vírus: os impactos para mulheres / Igualdade e Tecnologia na Saúde: reduzindo as diferenças / Sistema de Saúde Americano e Brasileiro / Empreendedorismo / ; Trote Ecológico; Mostra de Responsabilidade Social; Trabalho Social com Idosos - SESC Ilhotas; Seminário da CPA; AÇÃO: Transporte e Cidadania; Simulado de Resgate a Múltiplas Vítimas; 1º Debate: O Aborto na Visão Multiprofissional; Seminário de Acessibilidade; Aplicativo para Reconhecimento de Desvios Vertebrais com Kinect; Palestra Nacionais e Internacionais: Etnodesenvolvimento; Sexualidade é Qualidade de Vida; Psicologia Criminal; Práticas de LIBRAS no Ensino Superior; Oficina: Terapia Ocupacional na Estimulação da Microcefalia, outros.

### **3. Perfil do egresso**

O Curso de Terapia Ocupacional da Facid Wyden formará um profissional de perfil generalista, humanista, crítico e reflexivo, capacitado ao exercício profissional, pautado em princípios éticos, no campo clínico – terapêutico e preventivo das práticas de terapia ocupacional numa perspectiva interdisciplinar, centrada nos princípios do SUS, SUAS e nas políticas públicas voltadas para educação e cultura.

Seguindo as Diretrizes Curriculares Nacionais, no Curso de bacharelado em Terapia Ocupacional (Resolução CNE/CES nº 6, de 19 de fevereiro de 2002), propõe-se uma formação que prepare o aluno para a aquisição de habilidades e competências gerais e específicas. Entende-se que a integração dessas competências e habilidades possibilitará a formação de profissionais com uma visão crítica e contextualizada da realidade social em que estão inseridos, assumindo uma postura ética, uma preocupação com o trabalho e meio-ambiente e o desenvolvimento de ações voltadas à cidadania.

Os egressos do Curso estarão aptos a:

- Analisar a problemática específica da população assistida, considerando contextos sociocultural e político, a fim de promover emancipação e autonomia desse grupo;
- Reconhecer a saúde como direito, atuando de forma a garantir a integralidade da assistência;
- Inserir-se profissionalmente nos diversos níveis de atenção à saúde, atuando em programas de promoção, prevenção, proteção e recuperação da saúde;
- Conduzir processos terapêuticos numa perspectiva interdisciplinar, explorando recursos pessoais, técnicos e profissionais;

- Identificar o processo de construção do fazer humano, isto é, de como o homem realiza suas escolhas ocupacionais, utiliza e desenvolve suas habilidades, se reconhece e reconhece a sua ação, para o processo de intervenção;
- Interpretar as desordens da dimensão ocupacional do ser humano e a utilizar, como instrumento de intervenção, as diferentes atividades humanas, quais sejam, as artes, o trabalho, o lazer, a cultura, as atividades artesanais, o autocuidado, as atividades cotidianas e sociais, dentre outras;
- Utilizar o raciocínio terapêutico ocupacional para realizar a análise da situação na qual se propõe a intervir, o diagnóstico clínico e/ou institucional, a intervenção propriamente dita, a escolha da abordagem terapêutica apropriada e a avaliação dos resultados alcançados, em atendimentos individuais, grupais, familiares, institucionais, coletivos e comunitários;
- Desempenhar atividades de ensino e pesquisa, através de métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos, visando avanços técnicos e científicos da profissão.
- Analisar o processo saúde-doença, nas suas múltiplas determinações, contemplando a integração dos aspectos biológicos, sociais, psíquicos, culturais e a percepção do valor dessa integração para a vida de relação e produção;
- Identificar as políticas sociais: de saúde, educação, trabalho, promoção social, para a inserção do terapeuta ocupacional nesse processo;
- Aplicar os fundamentos históricos, filosóficos, metodológicos e os diferentes modelos de intervenção, bem como os principais métodos de avaliação e registro, formulação de objetivos, estratégias de intervenção e verificação da eficácia das ações propostas em Terapia Ocupacional;
- Atuar de maneira inter e multiprofissional, pautada pela ética e equidade de papéis;
- Atuar com princípios éticos nas relações terapeuta-paciente/cliente/usuário, nos diversos âmbitos de atendimentos, mantendo a confidencialidade e o sigilo profissional;
- Desenvolver capacidade de atuar enquanto agente facilitador, transformador e integrador junto às comunidades e agrupamentos sociais, por meio de atitudes permeadas pela noção de complementaridade e inclusão;
- Desempenhar atividades de assistência, ensino, pesquisa, planejamento e gestão de serviços e de políticas, de assessoria e consultoria de projetos, empresas e organizações, de forma a fomentar a cientificidade;
- Utilizar tecnologia assistiva e acessibilidade, por meio da indicação, confecção e treinamento de dispositivos, adaptações, órteses, próteses, software, dentre outros;
- Desenvolver atividades profissionais com diferentes grupos populacionais em situação de risco e ou alteração nos aspectos: físico, sensorial, percepto-cognitivo, mental, psíquico e social, visando autonomia e independência para indivíduo;
- Vivenciar atividades profissionais nos diferentes equipamentos sociais, de saúde e educação, visando aplicação de métodos e técnicas de intervenção terapêutica ocupacional;
- Implementar ações que contribuam para o desenvolvimento socioeconômico do Brasil, respeitando as peculiaridades étnico-raciais e os direitos humanos;
- Desenvolver projetos que garantam a sustentabilidade do planeta, implementando políticas de preservação ambiental.

Conforme consta no PDI, a política de acompanhamento de egressos é implementada pelo setor denominado Carreiras. Este setor aplica pesquisas e implanta mecanismos para conhecer a opinião dos egressos sobre a formação recebida, para saber o índice de ocupação entre eles e para procurar estabelecer a relação entre a ocupação e a formação profissional recebida.

## **4. Forma de acesso ao curso**

O acesso dos alunos ao Curso é realizado através das seguintes modalidades.

### Processo Seletivo

Aplica-se a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente. Neste caso, os candidatos submetem-se a um exame, contendo questões de diferentes áreas do saber, observando a complexidade do ensino médio, bem como temas da atualidade nacional e internacional. A partir das notas obtidas, os candidatos são classificados em ordem decrescente de desempenho e convocados para a efetivação da matrícula até o preenchimento das vagas. Havendo vagas ociosas, os candidatos habilitados serão, sequencialmente, convocados.

### Exame Nacional do Ensino Médio (Enem)

A Instituição reserva parte das vagas oferecidas para ingresso em seus cursos a candidatos que tenham participado do Enem e alcançado média igual ou superior a 50% do total de pontos.

### Graduados

Aplica-se a candidatos portadores de diploma de curso de graduação, dispensando-o do processo seletivo. Neste caso, o candidato deve protocolar o pedido de matrícula e, havendo vagas disponíveis, é feita a análise curricular para eventual dispensa de disciplinas que possuem equivalências com as disciplinas a serem cursadas.

### Transferências

Aplica-se a estudantes que já estejam matriculados em cursos de graduação de outra instituição. Neste caso, o estudante deve protocolar o pedido de transferência e, havendo vagas disponíveis, é procedido o processo seletivo e feita a análise curricular para eventual dispensa de disciplinas que possuem equivalências com as disciplinas a serem cursadas.

### Programa Universidade para Todos (ProUni)



Aplica-se a egressos do ensino médio que tenham se inscrito no Programa. A seleção é feita pelo Governo Federal a partir da nota do Enem dentre aqueles que preencham os requisitos sociais. Os candidatos pré-selecionados pelo Programa apresentam à Instituição os documentos comprobatórios, exigidos pelo Ministério da Educação.

Vagas remanescentes

Se ao final do processo seletivo não houver preenchimento de todas as vagas oferecidas, a Instituição poderá admitir candidatos que tenham participado do Enem e obtido desempenho maior ou igual a 50% do total de pontos.

## **5. Representação gráfica de um perfil de formação**

Os conteúdos curriculares do Curso estão condizentes com os objetivos do Curso e com o Perfil do Egresso, favorecendo ao aluno adquirir conhecimentos para exercer ações de prevenção, de promoção e de reabilitação da saúde, em todos os níveis de atenção à saúde, integrado em uma equipe interdisciplinar, além de ações voltadas para contexto educacional e assistência social.

O Curso está baseado em alguns eixos fundamentais, visando atender aos dispositivos da Resolução CNE/CES nº 04/2009, estando os conteúdos curriculares do Curso agrupados em três níveis.

O primeiro, nível introdutório, corresponde aos dois primeiros semestres do Curso e representa a base morfofuncional e biológica básica do organismo humano. Compreende dois módulos interdisciplinares, a saber:

- Fundamentos de Ciências Biológicas: trata de aspectos biológicos básicos e morfológicos. São adquiridas competências para realizar diagnósticos e intervenções nas diversas áreas de saúde.
- Fundamentos de Ciências da Saúde: trata de aspectos funcionais e imunológicos básicos, além de Língua Portuguesa e Ciências Humanas e Sociais. Esta última está pautada nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena, de modo transversal. São adquiridas competências para comunicar-se nas formas escrita, oral e gráfica; desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde.

O segundo, nível intermediário, é composto de três módulos, representa abordagens fundamentais e específicas para formação acadêmica:

- Bases Teóricas da Terapia Ocupacional: engloba o estudo das principais abordagens psicológicas e psicopatológicas, patológicas, neuroanatomias e farmacológicas que respaldam as práticas

terapêutica ocupacionais. São adquiridas competências para assumir ações de atenção à saúde pautadas nas práticas de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo, potencializando o aluno a pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos.

- Fundamentos de Terapia Ocupacional: se baseia numa abordagem histórica e nos fundamentos das práticas terapêuticas ocupacionais, concatenando com condutas ética, bioética e deontológica, além dos direcionamentos cinesiológicos e abordagens grupais. Acrescido das iniciativas de práticas científicas.

- Técnicas de Avaliação e Intervenção: aborda temas da especificidade profissional, pautadas nas atividades expressivas, laborais e atividades de vida diária e instrumentais, corroborando com métodos e técnicas de avaliação e tecnologias assistivas.

O terceiro, nível profissionalizante, é composto por três módulos, representa a formação profissional, pautadas nos eixos de formação, sendo eles saúde, educação e assistência social:

- Terapia Ocupacional: saúde e escola: engloba contextos educacionais - regulares e especiais – e áreas da saúde, nos âmbitos da saúde mental, dermatologia e saúde do trabalhador.

- Terapia ocupacional: saúde e campo social: engloba condutas na assistência social – indivíduos em situação de vulnerabilidade social – e áreas da saúde, nos âmbitos da saúde funcional, neonatologia, pediatria, geriatria e gerontologia, além dos processos de administração e planejamento em saúde.

- Cuidados Individuais e Coletivos em Terapia Ocupacional: engloba condutas nos âmbitos hospitalares, na saúde coletiva e nas desvantagens funcionais e sensoriais, além de práticas psicomotoras, engloba, também, discussão de políticas públicas e responsabilidade social.

Nos Estágios Curriculares Supervisionados e no TCC, o aluno tem a oportunidade de consolidar de forma integrada todos os conhecimentos aprendidos, as habilidades e atitudes desenvolvidas, isto é, as competências adquiridas ao longo do Curso. Os estágios atendem às três áreas de atuação do terapeuta ocupacional, a citar, saúde, educação e assistência social.

Os conteúdos programáticos e as bibliografias são atuais e estão plenamente adequados às disciplinas teórico/práticas e estágios curriculares supervisionados, bem como dão suporte à pesquisa realizada por discentes e docentes, além de assegurar o desenvolvimento das competências previstas no Perfil do Egresso.

Na abordagem dos conteúdos curriculares os docentes são capacitados, por meio do Programa Mandacaru, acerca da educação inclusiva, com o objetivo de estarem preparados para adaptar suas práticas pedagógicas para alunos com necessidades especiais.

Os conteúdos relativos às relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, políticas para educação ambiental e direitos humanos são abordados transversalmente ao longo de todo o percurso formativo do alunado, quer como conteúdo específico de algumas disciplinas, quer como atividades complementares.

## 6. Sistema de avaliação do processo de ensino e aprendizagem

O processo de avaliação da aprendizagem é parte integrante do processo de ensino e obedece às normas e procedimentos pedagógicos estabelecidos pelo Conselho Superior da Facid Wyden, tanto para os cursos presenciais quanto a distância.

As avaliações de aprendizagem têm por objetivo acompanhar o processo de construção do conhecimento, a compreensão e o desenvolvimento da capacidade do aluno para resolver problemas referentes às competências (conteúdos, habilidades e atitudes) gerais e específicas exigidas para o exercício profissional, desenvolvidas ao longo do percurso formativo.

A sistemática institucional para a avaliação da aprendizagem considera a participação do estudante na construção do próprio saber e nas atividades acadêmicas programadas para as disciplinas que compõem a Matriz Curricular, parte do Projeto Pedagógico do Curso e o domínio dos conteúdos de natureza técnico-científica e instrumental, bem como acompanhar e aferir o desenvolvimento das habilidades e atitudes demonstradas em cada componente curricular, principalmente, o desempenho nos trabalhos e atividades realizados individualmente ou em grupo, provas e testes (orais ou escritos), visitas técnicas, debates, dinâmicas de grupo, seminários, oficinas, preleções, pesquisas, resolução de exercícios, arguições, trabalhos práticos, excursões e estágios, inclusive os realizados fora da sala de aula e da sede da Instituição.

A depender das características da disciplina, os professores, ao elaborarem os cronogramas de atividades, parte integrante dos Planos de Ensino, definem as ferramentas e os critérios de avaliação da aprendizagem que serão adotados, com vistas a atender às diferenças individuais dos educandos, orientando-os ao aperfeiçoamento do processo da aprendizagem. O sistema de avaliação da aprendizagem está institucionalizado no Regimento Institucional e seu funcionamento está normatizado na Norma 006.

Considerando o disposto no referido instrumento legal, a avaliação do desempenho acadêmico do estudante é realizada por disciplina, abrangendo os aspectos de aproveitamento e frequência. O aproveitamento é expresso por uma nota de eficiência que é a média ponderada das avaliações realizadas no período letivo. Respeitado o limite mínimo de frequência de 75% da carga horária do componente curricular, será considerado aprovado o aluno que obtiver média de eficiência igual ou superior a 5 (cinco), em uma escala que varia de 0 (zero) a 10 (dez).

A critério dos Dirigentes, por proposta do professor ou grupo de professores que ministram uma disciplina, ouvido o Coordenador do Curso, poderá ser adotado um regime especial de avaliação da aprendizagem considerado mais adequado.

Os critérios de verificação de desempenho no Trabalho de Conclusão do Curso e no Estágio Curricular Supervisionado, quando couber, constam de regulamentos próprios (normas 002 e 003, respectivamente), aprovados pelo Conselho Superior da Instituição.

Alunos com necessidades especiais, quando necessário, podem ser assistidos por equipes da CASA, para que realizem seus processos avaliativos em consonância com suas características e particularidades.

## **7. Sistema de avaliação do projeto do curso**

O processo de avaliação do Curso de Terapia Ocupacional da Faculdade Integral Diferencial Wyden é desenvolvido pela Coordenação Geral de Graduação e Coordenação de Curso, em colaboração com a Comissão Própria de Avaliação (CPA), no que couber. Os procedimentos de avaliação têm por objetivos acompanhar continuamente o planejamento estratégico expresso no PDI e no PPC, com vistas à melhoria da qualidade, sob vários aspectos, tais como a execução do planejamento acadêmico, a gestão acadêmico-administrativa, as condições de infraestrutura oferecidas (laboratórios, salas de aula, biblioteca, áreas de conveniência, os serviços de atendimento ao aluno, etc.), corpos docente e técnico-administrativo.

Semestralmente, mediante questionários elaborados especialmente para este fim, o corpo social avalia como segue:

### **AVALIAÇÃO REALIZADA PELO CORPO DISCENTE**

Os alunos, ao final do semestre, avaliam os principais processos desenvolvidos com relação ao desempenho dos professores, da Coordenação do Curso e da Direção da Instituição, disciplinas ofertadas, atividades acadêmicas realizadas pela Instituição, o processo de avaliação da aprendizagem, infraestrutura física, serviços de apoio, etc.. Busca-se aferir o nível de satisfação do alunado com o Curso e com a Instituição.

### **AVALIAÇÃO REALIZADA PELO CORPO DOCENTE**

Os professores, ao final de cada semestre, avaliam em formulário próprio, o plano de ensino da disciplina sob sua responsabilidade, atingimento de seus objetivos, cumprimento do cronograma de atividades e dos conteúdos programáticos propostos, qualidade do material didático utilizado, bibliografia disponível na biblioteca (livros, periódicos, acervo em multimídia), infraestrutura física e equipamentos, apoio institucional para realização das atividades acadêmicas, desempenho da turma, etc.

## AVALIAÇÃO REALIZADA PELO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Do mesmo modo que os professores, os técnicos envolvidos com os laboratórios de ensino avaliam as condições de oferta das aulas práticas quanto a equipamentos, material de consumo, dimensionamento de turmas, adequação dos experimentos, etc.

## AVALIAÇÃO REALIZADA PELO COORDENADOR DO CURSO

Anualmente, a partir das avaliações semestrais acima previstas e das experiências vivenciadas, o Coordenador do Curso é responsável pela elaboração do Relatório de Autoavaliação do Curso, que será encaminhado aos Dirigentes, apontando as ações a serem desenvolvidas com vistas à melhoria da qualidade acadêmica do Curso e o aumento do grau de satisfação dos alunos, professores e colaboradores, com o Curso e com a Instituição.

Os resultados do processo de autoavaliação geram relatórios consubstanciados, apontando as potencialidades e fragilidades do Curso, bem como propondo implementação de ações para a melhoria das atividades acadêmicas, infraestrutura, etc., que serão encaminhadas aos dirigentes da Instituição para as devidas providências. Os resultados, no que diz respeito ao PPC, são encaminhados para o NDE, que como Comissão responsável pelo acompanhamento, gestão e atualização do PPC, os analisa encaminhando ao Colegiado do Curso propostas de ações com vistas à melhoria da qualidade acadêmica e da infraestrutura institucional.

Também, são divulgados e discutidos junto ao corpo social do Curso, alunos, professores e técnico-administrativos, mediante a realização de seminários, via e-mail, reunião com grupos focais, etc., dando-se amplo conhecimento à comunidade.

## **8. Trabalho de conclusão de curso (TCC)**

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é parte integrante da Matriz Curricular do Curso, sendo uma atividade desenvolvida individualmente e obrigatória para a integralização curricular. O TCC tem como objetivo principal a consolidação dos fundamentos técnicos, científicos e culturais do aluno, devendo constituir-se em um exercício de formulação e sistematização de ideias, resolução de problemas e aplicação de métodos de investigação e redação técnico-científica.

Com o Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) o aluno tem a possibilidade de desenvolver um trabalho científico e deve contemplar a diversidade dos aspectos de sua formação universitária. Ele pode envolver uma pesquisa bibliográfica, com a produção de uma revisão de literatura; descrição de um caso clínico, apresentando o planejamento e conclusão de um tratamento na área desejada; e o

desenvolvimento de uma pesquisa experimental. Os professores orientadores devem recomendar o tema escolhido, que além da afinidade, deve ser procurado através de perguntas, como algo que ainda não foi respondido, ou seja, relevante para a ciência.

Para tanto, são disponibilizadas 60 horas para o TCC, cujo produto final pode ser desenvolvido em forma de artigo, incentivando os estudantes ao ingresso numa pós-graduação e favorecendo essa habilidade de escrita e organização de ideias para o futuro profissional dos mesmos.

A área temática escolhida, juntamente com o professor orientador, poderá configurar-se no âmbito de uma disciplina, abranger um conjunto de conteúdos trabalhados ou versar sobre uma área conexa aos estudos teóricos, básicos ou profissionalizantes, desenvolvidos ao longo do Curso.

O Coordenador do Curso definirá as áreas temáticas em que poderão ser realizados os Trabalhos de Conclusão de Curso e designará os Professores Orientadores de acordo com suas áreas de atuação profissional e/ou acadêmica, para acompanhar o desenvolvimento do trabalho pelo aluno.

O Trabalho de Conclusão de Curso é regulamentado pela Norma 002: Regulamento do TCC – Trabalho de Conclusão de Curso.

O Curso de Terapia Ocupacional, com avanço das atividades acadêmicas, iniciou oferta de Trabalho de Conclusão de Curso no segundo semestre de 2016.

## **9. Estágio curricular**

O Estágio Curricular Supervisionado, parte integrante da Matriz Curricular do Curso, é atividade obrigatória para a integralização curricular e tem por finalidade colocar o aluno para vivenciar o mundo real do trabalho, contribuindo para a consolidação do desenvolvimento de competências indispensáveis ao exercício profissional.

O desempenho do aluno estagiário é avaliado mediante relatórios parciais e finais, cancelados pelo supervisor técnico e pelo professor orientador, respectivamente, que emitem, ao final do processo, o conceito “apto” ou “não apto”, observada a integralização da carga horária estabelecida na Matriz Curricular.

O Estágio Supervisionado é desenvolvido através das áreas de atuações da Terapia Ocupacional, subdivididos em: Estágio Supervisionado I - Terapia Ocupacional: Saúde e Escola (áreas: Dermatologia, Saúde do Trabalhador e Ergonomia, Saúde Mental e Contexto Escolar); Estágio Supervisionado II - Terapia Ocupacional: Saúde e Campo Social (áreas: Geriatria e Gerontologia, Neonatologia e Pediatria, Saúde Funcional e Campo Social); Estágio Supervisionado III - Cuidados

Individuais e Coletivos em Terapia Ocupacional (áreas: Contexto Hospitalar, Saúde Coletiva e Desvantagens Funcionais e Sensoriais).

O Estágio Supervisionado é concretizado através de convênios celebrados com instituições públicas e privadas, entre o sistema de ensino e os setores de produção, serviços, comunidade e governo, visando, principalmente a integração do aluno com a realidade social e econômica de sua região, com o objetivo de fomentar a relação ensino e serviços, ampliando as relações da instituição com a sociedade.

Para a realização dos atendimentos ambulatoriais nos Estágios Curriculares Supervisionados, a Facid Wyden disponibiliza ao Curso dois Centros de Aprendizagem e Serviços Integrados – CASI I e II, onde são realizados os atendimentos, supervisionados e orientados por Professores.

Os alunos do Curso de Terapia Ocupacional, além do CASI, realizam Estágios Curriculares Supervisionados em Escolas, Centros de Atenção Psicossocial, Hospital Geral, Centros de Reabilitação e Centros de Assistência Social, através de Convênios firmados entre a Faculdade e os locais do estágio.

São destinadas 640 horas para a realização dos Estágios Supervisionados em diferentes áreas de atuação, escolhidas pelo NDE, de acordo com as necessidades da comunidade, visando um atendimento integrado e efetivo.

O Estágio Curricular Supervisionado é regulamentado pela Norma 003: Regulamento de Estágio Supervisionado.

Documento de uso exclusivo da Faculdade Integral Diferencial Wyden. Proibida sua reprodução em todo ou em partes. Todos os direitos reservados.